

Pesquisa baseada em arte: aplicação do Método Criativo Sensível em estudos qualitativos

Ivone Evangelista Cabral¹, Andressa da Silveira², Renata de Moura Bubadué³

¹ Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

icabral444@gmail.com

² Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões, Palmeira das Missões, Brasil. andressadasilveira@gmail.com

³ Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás, Brasil. renatabubadue@gmail.com

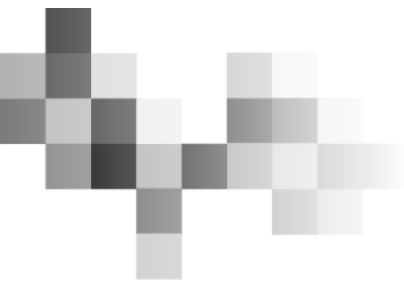
Resumo: O Método Criativo Sensível (MCS) é uma técnica de produção de dados da pesquisa baseada em arte, com abordagem qualitativa e participativa. Os pilares do MCS são cinco das seis ideias forças de educação dialógica e problematizadora de Paulo Freire. No MCS, o espaço grupal é democrático, dialógico, interpessoal e mobilizador das vozes dos participantes, na resolução de um problema de pesquisa que é trazido pelo pesquisador. A questão geradora de debate é disparadora da elaboração de uma produção do tipo artística, coletiva ou individual, que é objeto de reflexão crítica. Objetivo: desenvolver bases teóricas e práticas de dinâmicas de criatividade e sensibilidade (DCS) do método criativo sensível de pesquisar, baseado em arte, no espaço grupal; e refletir sobre a aplicabilidade desta estratégia qualitativa na geração de dados sobre experiência, com fenômenos humanos sensíveis. Dinâmica/estratégia: explanação teórica sobre as bases epistemológicas do método na pesquisa baseada em arte; desenvolvimento de uma DCS na produção de dados de pesquisa; reflexão grupal sobre a aplicabilidade dessa DCS na pesquisa em saúde. A DCS do MCS será implementada em cinco momentos: 1º: acolhimento, objetivos e questão geradora de debate; 2º: trabalho individual ou coletivo (produção artística); 3º: apresentação das produções artísticas; 4º: reflexão crítica (análise e discussão coletiva – codificação e descodificação); 5º: síntese temática (recodificação de subtemas em temas) com validação dos dados. Resultados esperados: Nesse espaço é possível exercitar a escuta sensível e a construção dos saberes coletivos baseados na alteridade. Espera-se que os participantes reconheçam os limites e potencialidades do MCS como um entre os muitos caminhos metodológicos de produção de dados qualitativos. Espera-se ainda que o grupo compreenda a aplicabilidade das DCS como uma via de acesso na abordagem de temas sensíveis, no desenvolvimento da oralidade entre pessoas com vocabulário limitado e na expressão da memória latente mediada pela arte.

Palavras-Chave: Pesquisa Qualitativa, Métodos, Enfermagem, Análise Qualitativa, Metodologia.

ESTRUTURA DO WORKSHOP

1- Apresentação (Dinâmica de Grupo) – [duração: 30 minutos]

Apresentação da proposta e objetivo do Workshop, seguindo os momento da DCS, eixo do método criativo sensível. Ou seja, no acolhimento, os participantes e equipe do workshop se apresentarão, adotando-se a técnica “costurando histórias” para que cada um registre suas expectativas com o encontro. Na “Costurando histórias” usa-se um novelo de linha para que cada participante se apresente e complete a frase: “A minha experiência com pesquisa baseada em arte é...”. Essa técnica



de sensibilização entrelaça histórias que conformam uma teia/rede de saberes baseados na experiência. Após a criação da identidade grupal, os participantes serão divididos em subgrupos. Esses subgrupos (no máximo 4) se organizarão em círculos para construir a “espiral ascendente de significados”, um mosaico de palavras para compor o significado da pesquisa baseada em arte e MCS. Uma caixa com recortes de textos sobre o tema, contendo definições, finalidades e recursos, estará à disposição dos participantes, que colarão sobre folhas de papel A4, de modo ascendente, o significado dessa abordagem de pesquisa

2- Exposição Teórica do tema – [duração: 30 minutos]

Os novos textos produzidos pelos subgrupos (no momento anterior) serão apresentados no círculo de cultura, como proposto por Paulo Freire. Nesse momento se constituirá um espaço dialógico e horizontal entre educando (participantes do workshop) e educador (equipe que ministra o workshop). Essa estratégia pedagógica cria um espaço democrático de aprendizagem, uma vez que parte da experiência do educando ao ressignificar o texto de referência.

Como apoio, serão utilizados recursos de mídia em *powerpoint* para apresentar resultados de pesquisa alcançados com o método no campo da Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente.

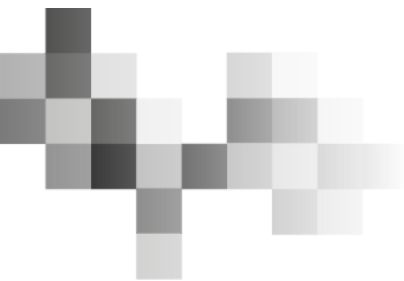
Concluída a fase de teorização sobre o MCS de pesquisa baseada em arte, dar-se-á início para a fase de aplicabilidade.

3- Atividade Prática (Procedimentos/Passos) – [duração: 60 minutos]

Para ilustrar a aplicabilidade do MCS, elegeu-se a DCS “Árvore do conhecimento”. Essa DCS conjuga técnicas consolidadas de coleta de dados da pesquisa qualitativa (entrevista coletiva, a discussão grupal e a observação participante), sendo um recurso que exercita o senso crítico e reflexivo. A atividade prática da DCS consiste no preparo do ambiente, acolhimento dos participantes, disposição dos materiais (papel para o desenho da árvore do conhecimento e canetas coloridas), apresentação de uma questão geradora de debate para o grupo.

A árvore do conhecimento é uma metáfora para explorar o conhecimento adquirido com as experiências humanas sobre um determinado fenômeno de investigação. Cada parte da árvore pode ser associada ao processo de viver, desde as raízes fincadas na terra mineralizada que produz a seiva, no encontro com a água e a luz solar, até os frutos que são produzidos. Quanto mais forte é a estrutura da raiz, mais forte é a totalidade da estrutura de uma árvore, com seus troncos, galhos, folhas, flores e frutos. O crescimento e desenvolvimento da árvore é uma metáfora para compreender o processo de construção do conhecimento humano baseado nas experiências e vivências, seus limites e possibilidades. Para Maturana (2001) não se pode distinguir, na experiência, entre verdade e erro: o erro é um comentário a posteriori sobre uma experiência que se vive como válida. Se não foi vivida como válida, era uma mentira. Para explicar um determinado fenômeno, o ponto de partida é conhecer a experiência do observador, porque esse observador se materializa nesse fenômeno. Nesse sentido, a metáfora da árvore na epistemologia de Maturana é fundamental para compreender a experiência humana a partir da lógica e racionalidade de quem a viveu.

Um grupo com no mínimo 5 e máximo 10 participantes é organizado em círculo para participar da dinâmica. Os demais participantes do workshop se organizam no formato de arena para registrar sua observação sobre a atividade que será desenvolvida, e são acompanhados por um dos membros da equipe do workshop.



No segundo momento, o animador cultural (outro membro da equipe do workshop) explica sobre a dinâmica, seu objetivo e lança a questão geradora de debate, tomando-se a árvore do conhecimento como uma referência, associe sua experiência com a pesquisa qualitativa em cada parte da árvore.

No segundo momento, o grupo trabalha individualmente nessa produção coletiva, por 10 a 15 minutos, compartilha informações e materiais (com o auxílio de um dos membros da equipe do workshop).

No terceiro momento, cada participante apresenta sua parte constitutiva da produção, indo da raiz a copa da árvore.

No quarto momento, procede-se a reflexão coletiva baseada na codificação das experiências comuns e singulares registradas na produção. No quinto momento, procede-se a síntese temática dos subtemas e temas que emergiram da reflexão crítica, para compreender o conhecimento gerado com a experiência, suas raízes, fortalezas (tronco), fragilidades (galhos e folhas) e frutos gerados a partir da constituição desse conhecimento baseado na experiência feita.

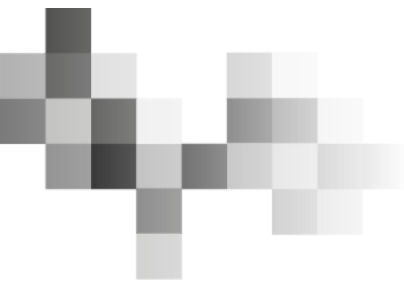
4- Aplicação em outros contextos e Discussão – [duração: 20 minutos]

O MCS é uma entre as muitas alternativas de aplicação da pesquisa baseada em arte, não só na Saúde e na Enfermagem, como também outros campos do conhecimento. Pesquisas qualitativas, sejam elas descritivas, exploratórias, intervenção ou participativa podem ser desenvolvidas com dinâmicas de criatividade e sensibilidade, como estratégia de abordagem individual (técnica de criatividade e sensibilidade) na condução de práticas individuais (entrevista em profundidade, narrativas de vida) ou grupais de pesquisa no espaço do MCS. A ludicidade da dinâmica minimiza constrangimentos e alivia o sofrimento ao rememorar experiência que envolvem temas sensíveis, tais como morte e morrer, HIV/aids, câncer infanto-juvenil, violência intrafamiliar, entre outros. Nesse sentido, estudos no campo das ciências sociais e humanas podem se beneficiar com as estratégias que o MCS da pesquisa baseada em arte oferece. Há um deslocamento de sentido da experiência latente para a arte e por meio dela expressar a subjetividade e a alteridade.

Recursos Necessários: computador (uso pessoal), projetor multimídia, quadro branco, material de papelaria (caneta para quadro ou flipchart, novelo de linha, papel A4, canetas coloridas, caixa de som Bluetooth (uso pessoal)

Notas biográficas

Ivone Evangelista Cabral. Professora titular. Pós-doutorado na McGill University em Mental Health and Transcultural Psychiatry (2006). Doutora em Enfermagem (1998). Mestre em Enfermagem (1994). Pesquisadora e Bolsista de Produtividade, nível 2 do CNPq. Membro do Corpo Docente Permanente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery e do Programa de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Crianças com Necessidades Especiais de Saúde e Condições Crônicas, Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq. Editora Científica de Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Desenvolveu o Método Criativo e Sensível e o adota há 30 anos.



Andressa da Silveira. Doutora em Enfermagem. Especialista em Saúde do Adolescente, Saúde Coletiva, UTI Pediátrica e Neonatal. Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Campus de Palmeira das Missões. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em saúde do neonato, criança, adolescente e família (CRIANDO/UFSM). Coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa Criança, Adolescente e Família (NEPCAF). Trabalha com Método Criativo e Sensível há 12 anos, utilizando como técnica de produção de dados em pesquisas de enfermagem.

Renata de Moura Bubadué. Professora. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2019). Pesquisadora no Views On Interdisciplinary Childhood Ethics (VOICE) da McGill University. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Cuidado em Saúde na Atenção Primária e Hospitalar, Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq. Membro dos Grupos de Pesquisa Crianças com Necessidades Especiais de Saúde e Condições Crônicas (CRIANES/EEAN/UFRJ); Saúde do Neonato, Criança Adolescente e Família (CRIANDO/UFSM) e Direito à Saúde como Direitos Humanos (FACESA); Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPQ. Trabalha com Método Criativo e Sensível há oito anos.

Referências Bibliográficas:

- Freire, P. (2018). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 57ª ed. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.
- Cabral, I.E., Neves, E.T. (2016). Pesquisar com o método criativo-sensível na enfermagem: fundamentos teóricos e aplicabilidade. In Costenaro, R.G.S. & Lacerda, M.R. I. (Orgs.), *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde* (pp. 325-350). Porto Alegre, Brasil: Moriá.
- Santos, W.M., & Souza, N. S. (2014). A árvore do conhecimento como instrumento para a promoção da saúde de adolescentes de um centro de atendimento socioeducativo (CASE). *Revista Contexto & Saúde*, 14(26), 43-47. Available from: <http://oaji.net/articles/2017/1006-1500662899.pdf>
- Soratto, J., Pires, D.E, Cabral, I. E., Lazzari, D.D., & Sipriano, C.A.S. (2014). A maneira criativa e sensível de pesquisar. *Rev. bras. enferm.*, 67(6), 994-999. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670619>.
- Moreira, M.A. (2004). A Epistemologia de Maturana. *Ciência & Educação*, 10(3), p. 597-606.

